# CARACTERIZAÇÃO DAS MPE EM JUAZEIRO DO NORTE-CE NO PERÍODO DE 2000 A 2005*

## CHARACTERIZATION OF *MPE* IN THE CITY OF JUAZEIRO DO NORTE- CEARÁ IN THE PERIOD FROM 2000 TO 2005

## CARACTERIZACIÓN DE LAS MPE EN JUAZEIRO DEL NORTE-CE EN EL PERIODO DE 2000 A 2005

*Di Vládia de Melo Feitosa Araujo*
*Maria Jeanne Gonzaga de Paiva*

**Resumo:** O micro e pequeno empreendimento no Brasil representa a maior parte das empresas do país, mesmo assim, face à sua pluralidade em todo o espaço geográfico nacional, independentemente de onde esteja instalado, suporta as mesmas dificuldades frente à concorrência que o mercado lhes impõe, necessitando apoio das esferas governamentais. Esta pesquisa busca caracterizar as micro e pequenas empresas de Juazeiro do Norte-CE no período de 2000 a 2005, comparando a sua situação com o comportamento dos estabelecimentos de micro e pequeno porte do País, além de investigar variáveis como salários, mão de obra, grau de instrução dos trabalhadores e as peculiaridades desta fatia de empresas nos setores de serviços, indústria e comércio. A metodologia empregada recorreu aos dados fornecidos pela RAIS, além de pesquisa bibliográfica e descritiva, com utilização de estatística. Os resultados apontaram para a representatividade desta fração de negócios que chega aos 99% do total das empresas daquela cidade, ressaltando Juazeiro do Norte-CE como o principal município do interior do Estado. Os dados assinalam a importância das MPE para a economia estudada, com destaque para a atividade comercial que representa a maioria dos estabelecimentos do município e para o crescimento das empresas do setor de serviços.
**Palavras-chave:** Microempresas. Pequenas empresas. Desenvolvimento local. Juazeiro do Norte/CE.

**Abstract:** The micro and small companies represent the majority of companies in Brazil, even so, in comparison with its plurality in any geographic area of the country, regardless of where it is installed, suffer the same difficulties and face competition as the market demands, requiring supported by governments. This research aims to characterize the micro and small enterprises in Juazeiro do Norte/CE in the period 2000 to 2005, compared with the behavior of micro and small enterprises in the country and Ceará, and research on the different wage labor, the level of worker education and the peculiarities of this segment of companies in service sectors, industry and commerce. The methodology was based on data from RAIS, and the descriptive literature and research, with the use of statistics. The results indicate the commercial representative of this fraction reaching 99% of all businesses in the city, especially in Juazeiro do Norte/CE, the main city in the interior. The data indicate the importance of micro and small businesses surveyed by theeconomy, especially for commercial activity that represents the majority of establishments in the city and the growth of service sector.
**Keywords:** Micro and Small Enterprises. Local Development. Juazeiro do Norte/CE.

**Resumen:** Micro y pequeñas empresas representan La mayoría de las empresas en Brasil, de todos modos, em comparación com su pluralidad em cualquier zona geográfica del país, independientemente del lugar donde se instala, sufren lãs mismas dificultades y frente a La competencia como las demandas del mercado, que requierene la poyo de los gobiernos. Esta investigación busca caracterizar la micro y pequeña empresa en Juazeiro / CE, em el período 2000 a 2005, em comparación com El comportamiento de las micro y pequeñas empresas em el país y Ceará, y La investigación sobre el trabajo asalariado diferentes, el nivel de educación de los trabajadores y las peculiaridades de este segmento de empresas em los sectores de servicios, industria y comercio. La metodología se basó em datos de la RAIS, y la literatura descriptiva y de investigación, com el uso de estadísticas. Los resultados indicanla representante comercial de esta fracción que llega al 99% de todos los negócios em La ciudad, especialmente en Juazeiro / CE, la principal ciudade nel interior. Los datos indican La importancia de las micro y pequeñas empresas encuestadas por la economía, especialmente para la actividad comercial que representa a la mayoría de los establecimientos de laciudad y El crecimiento del sector servicios.
**Palabras clave:** Micro y Pequeña Empresas. Desarrollo Local. Juazeiro do Norte/CE.

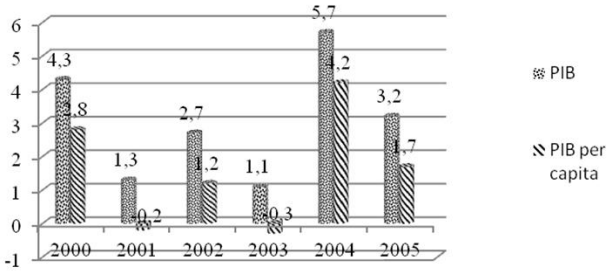
*Artigo recebido em março 2012
Aprovado em maio 2012

## 1 INTRODUÇÃO

O segmento de micro e pequenas empresas – MPE – tem ganhado ênfase na discussão acerca de desenvolvimento econômico. A abertura de tais estabelecimentos se dá, tipicamente, em momentos em que a economia passa por momentos de dificuldade.

É neste contexto que se inicia o recorte temporal de análise do presente estudo (2000 a 2005), um período em que o Brasil sofria as consequências do modelo neoliberal, com baixas taxas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), desemprego e inchaço da desigualdade social. A política macroeconômica brasileira em meados dos anos 2000 vinha de uma conjuntura de políticas ortodoxas implementadas nos anos do segundo mandato do governo Fernando Henrique Cardoso (1995 – 2002). Em 2003, início do governo Luís Inácio Lula da Silva, a nova equipe de política econômica não pretendendo uma modificação abrupta na linhagem ortodoxa, segue até 2004 a austeridade da presidência anterior, e a partir de 2005 a rota começa a mudar. O gráfico 1 aponta o PIB e PIB *per capita*, deste período:

Gráfico 1 - Taxa (%) de crescimento do PIB e PIB per capita entre 2000 e 2005 no Brasil




Fonte: IBGE, diretoria de pesquisas, coordenação de contas nacionais. 2008.

Na concepção da chamada Nova Economia do Desenvolvimento, intitulada desta forma por Bonente e Almeida Filho (2008), o local adquiriu uma importância estratégica para se alcançar o desenvolvimento nacional.

O micro e pequeno empreendedorismo, nesse sentido, exerce o papel de puxar o desenvolvimento para o interior, pois, estas empresas impulsionam outras áreas da economia no local onde estão inseridas, por induzirem a abertura de novos negócios, absorvendo mão-de-obra ociosa, o que suscita salários e permite a venda (por elevar o consumo) dos novos produtos e serviços.

O tema abordado nesse contexto merece ênfase devido à importância que este segmento desempenha no âmbito regional, nacional e internacional. Representam um dos pilares da economia nacional, em função de sua quantidade, alcance da mão-de-obra excedente não especializada, contribuindo para a competitividade, inovação, produtividade, crescimento econômico (participação no Produto Interno Bruto (PIB), aumentando a renda e reduzindo a pobreza.

Dada a relevância do segmento de micro e empresas de pequeno porte para o contexto social e econômico brasileiro, uma vez que propicia o desenvolvimento local, esta pesquisa tem por objetivo geral verificar a evolução das MPE,no período de 2000 a 2005, no Município de Juazeiro do Norte-CE, no que diz respeito à geração de empregos formais e a estratificação setorial das variáveis salário e nível de escolaridade dos trabalhadores.Objetiva-se, ainda, com tal pesquisa:

a) relatar a importância dos micro e pequenos empreendimentos para o desenvolvimento social e econômico;
b) categorizar o número de micro e pequenas empresas nos diversos setores da economia em Juazeiro do Norte, no período de 2000 a 2005.

O município em estudo encontra-se situado na Região Metropolitana do Cariri, mesorregião sul cearense. É a maior cidade do interior do Ceará, seu PIB total a preços de mercado em 2011 situou-se em R$ 1.986.996.000 (um bilhão, novecentos e oitenta e seis milhões, novecentos e noventa e seis mil). Destaca-se no setor de comércio e serviços, que representaram em 2011,79,47% do PIB, nos demais setores tem-se: 20,02% para o industrial e 0,51% para o agropecuário (INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ, 2008).

Quanto ao fluxo monetário em Juazeiro do Norte, não se pode deixar de citar o movimento atribuído,em grande parte, ao turismo religioso que alavanca o comércio local (via romarias à estátua do padre Cícero – ícone da religiosidade regional, que atrai devotos de todo o Nordeste).

Consoante o último Censo Demográfico realizado pelo IBGE, a população total do Município era de 249.939 habitantes e sua área é de 248.223 km² (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2011). Segundo o

Atlas de Desenvolvimento Humano, em 2000, Juazeiro apresentou Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 69,7;neste mesmo ano o IDH do Ceará, situou-se em70,0. (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO, 2000).

Na primeira parte do artigo é feita uma explanação a respeito da relação que há entre as MPE e o desenvolvimento social econômico, com vistas ao fenômeno do empreendedorismo que emerge intrinsicamente associada à abertura de empresas cujo aporte de capital é baixo.

O estudo é de cunho bibliográfico, descritivo e explicativo, com enfoque no número de estabelecimentos e empregos gerados no município supracitado. Ademais, à origem dos dados, foram realizadas pesquisas documentais cujas principais fontes foram:

Bedê (2006), Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socieconômicos (2011), Sebrae (2008a) e Silva (1998).

A tabulação de dados da segunda seção – que trata da evolução das MPE em Juazeiro do Norte, de 2000 a 2005, caracterizando o quantitativo de estabelecimentos e o mercado de trabalho deste segmento – possui natureza secundária, com extração de informações da RAIS – Relação Anual de Informações Sociais – que é um registro administrativo com periodicidade anual obrigatória para todos os estabelecimentos nacionais.

O critério de classificação do porte das empresas foi o mesmo adotado pelo SEBRAE, baseado na quantidade de funcionários, conforme a tabela 1:

A abordagem da pesquisa para análise das variáveis foi preponderantemente quantitativa, fazendo-se uso da estatística descritiva para demonstração da evolução e suas respectivas correlações. Utilizaram-se ferramentas como gráficos, tabelas e medidas de síntese, para alcance dos objetivos propostos.

## 2 MICRO E PEQUENO EMPREENDIMENTO E O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÔMICO

Um acontecimento característico da economia subdesenvolvida brasileira é a concentração de renda, sendo este, o principal problema social e econômico do país, pois ele é a raiz de tantos outros, como de acesso à educação, à alimentação e à saúde de qualidade.

Considerando que as MPE contribuam a fim de que haja desconcentração da renda e do desenvolvimento, espacialmente e entre classes econômicas, destaca-se sua colaboração em termos econômicos e sociais.

A capacidade amenizadora anticíclica em épocas de estagnação, de que dispõem as MPE, faz aflorar crescentes políticas públicas visando à sua consolidação no mercado. Infelizmente, a atenção do poder público costuma se concentrar nas perspectivas macroeconômicas e na grande empresa. (CASAMATA, 2009)

Um papel influente desempenhado por MPE via o crescimento econômico é a geração de novos empregos ao entrarem no mercado e aumentarem a competição. A magnitude de geração de empregos e, consequentemente,

Tabela 1 - Definição do Porte das Empresas quanto ao Quadro Funcional no Brasil

| Porte/setor | Microempresa | Pequena empresa | Média empresa | Grande empresa |
|---|---|---|---|---|
| Indústria | 0 – 19 | 20 – 99 | 100 – 499 | Acima de 500 |
| Com. e serv. | 0 – 09 | 10 – 49 | 50 – 99 | Acima de 100 |

Fonte: (SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, 2008a)

de renda formada pelas MPE deve-se à quantidade de estabelecimentos deste tipo no país.

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2008a, p. 250) "a partir de 2004, as MPE suplantaram a barreira dos dois milhões de empresas formais e empregaram em 2006, mais de 13,2 milhões de trabalhadores urbanos formais, que representam em pouco mais da metade dos empregos urbanos formais do país".

Além de suporte amortecedor da economia e fomentadora de empregos, as MPE conseguem inserir-se em arranjos produtivos e na geração de tecnologia. Inclusive, conforme Silva (1998) descreve, as microempresas alavancam outras de sua mesma cadeia produtiva, pois muitas vezes terceirizam serviços para médias e pequenas empresas, além de impulsionarem outras fornecedoras de materiais intermediários.

A complementação às atividades de outros estabelecimentos via terceirização se dá por sua habilidade de refletir ligeiramente às mudanças dos pedidos destas empresas.

Por serem mais flexíveis do que as empresas de maior porte, a inovação surge como um dos pontos fortes da MPE, que associada a outras, formulam estratégias coletivas de competitividade, sendo fontes de aprendizagem.

A flexibilidade e rapidez de adaptação às demandas de mercado é um dos principais atributos deste segmento à proporção que se torna vantagem para a MPE dispor de produção com capacidade limitada, atribuindo-a a qualidade de ser apropriada para o progresso de certo produto/serviço, ou um segmento de mercado negligenciado por outras empresas.

Com o advento da globalização, da concorrência internacional, e com o colapso da produção padronizada, o mercado almeja produtos diferenciados que estejam em constante inovação.

Dessa forma, adentrando a competição internacional é que muitas MPE têm se tornadas exportadoras, contribuindo de forma significativa para a entrada de divisas no país.

O Ceará aparece como 15º Estado no ranking de exportações do Brasil em 2006, com vendas de aproximadamente US$ 961,1 milhões, representando 0,7% do total das exportações do país. As MPE exportadoras no Ceará, juntas, foram responsáveis pelo total de US$ 22,4 milhões, ou seja, 2,3% do total das vendas do Estado. Com relação ao valor médio exportado por empresa, as microempresas atingiram em 2006 o montante de US$ 13,3 mil, enquanto as pequenas empresas alcançaram o valor de US$ 170,8 mil por estabelecimento. (SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, 2008b)

Por trás do impulsionamento deste segmento realça-se a figura do empreendedor, que será abordado no próximo item.

### 2.1 O empreendedorismo nas MPE

Vale ressaltar a promoção da cultura empresarial e empreendedora que as MPE exercem durante o processo de formação e implementação de estratégias essenciais à sobrevivência do empreendimento no mercado. "O empreendedorismo nos pequenos negócios é uma porta de inclusão social, visto que permite a entrada de pessoas na atitude empresarial, na maioria dos casos, com baixo investimento em capital" (VIEIRA, 2007, p. 10).

Assim, fica evidente a capacidade de empreendedores locais no combate à pobreza e seu poder em descentralizar empregos geograficamente, diminuindo as disparidades socioeconômicas das regiões brasileiras, interiorizando o desenvolvimento, seja alavancando a economia de pequenos municípios, ou de bairros das grandes metrópoles ao iniciar um negócio.

O mérito das MPE está, entre outras razões que foram citadas anteriormente, em amenizar um grave problema da economia: a concentração de renda. Em consequência de sua crescente taxa de criação de novos postos de trabalho, os micro e pequenos negócios funcionam como colunas de sustentação da economia, via estabilização em épocas de queda da atividade econômica. Portanto, sua mortalidade causa efeitos negativos, pois, quando MPE estão em dificuldades ou morrem, redundam em desemprego, queda no consumo das famílias, o que afeta o bem-estar destas. Pode-se dizer, então, que as MPE são imensamente responsáveis pelo aquecimento da economia. Mas não só da economia sob o panorama global, quiçá serem mais necessárias ao fomento regional, conforme trata a seção seguinte.

### 2.2 As MPE e o desenvolvimento local

As micro e pequenas empresas são um meio capaz de alavancar o desenvolvimento em localidades mais afastadas dos grandes centros e são uma alternativa de o Estado descarregar sua responsabilidade de criação de empregos, já que estas são hábeis em dinamizar o desenvolvimento em regiões desprovidas de investimentos e aptas a amortecer este gargalo por serem as maiores fontes de postos de trabalho dos municípios.

O novo ciclo da economia do desenvolvimento extrai do Estado-Nação sua responsabilidade em fomentar o progresso em termos econômicos e sociais trazendo à tona a ênfase no local. A economia regional sai de seu patamar secundário na ciência econômica:

> O novo modelo de desenvolvimento regional tem como principal característica a ampliação da base de decisões autônomas por parte dos atores locais, colocando nas mãos destes o destino da economia local ou regional. Este modelo caracteriza-se por ser realizado de "baixo para cima", ou seja, partindo das potencialidades socioeconômicas originais do local, no lugar de um desenvolvimento estruturado de "cima para baixo", isto é, partindo do planejamento e intervenção conduzidos pelo Estado nacional. (AMARAL FILHO, 1996, p.38).

A ação mútua entre os agentes econômicos locais não é suficiente, visto que estes

carecem de ajuda governamental para sobrevivência do empreendimento. Além disso, as MPE podem conduzir ao desenvolvimento, entretanto é necessário que haja planejamento econômico-financeiro quando da sua abertura, para análise da viabilidade do negócio, como convém a toda nova empresa que entra no mercado.

A descentralização da atividade econômica do cerne das capitais de Estados, além de contribuir para a diminuição do fluxo migratório é uma forma de interiorização do capital. O investimento, neste tipo de negócio, em algumas cidades interioranas,passa inclusive a cooperar para a formação bruta de capital fixo de seus respectivos Estados.

Em Juazeiro do Norte, onde se pode analisar um percentual de mais de 99% do seu total de empresas formais sendo caracterizadas como MPE, observa-se uma vultosa participação no PIB do Estado, conforme será tratado a seguir.

## 3 EVOLUÇÃO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (MPE) EM JUAZEIRO DO NORTE-CE NO PERÍODO DE 2000 A 2005

Esta seção foi destinada a tratar do micro e pequeno empreendimento no município de Juazeiro do Norte abordando o quantitativo de MPE e as questões relacionadas ao mercado de trabalho deste segmento.

Juazeiro do Norte possui a maior economia do interior do Estado do Ceará, tendo ocupado de 2002 a 2005 a segunda posição no que diz respeito ao Produto Interno Bruto a preços de mercado. O motor de sua economia é engendrado pelo comércio, já as empresas industriais do município o colocam em primeiro lugar dentre as indústrias de transformação ativas do Estado, não obstante a cidade ocupa a vigésima quinta posição na balança comercial estadual (INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ, 2007).

A dinamização econômica do município pode ser observada pelo numerário de pequenos e microestabelecimentos, conforme se analisa a seguir.

### 3.1 Estabelecimentos em Juazeiro do Norte-CE

Em Juazeiro do Norte, a porcentagem de micro e pequenas empresas mantém um comportamento muito aproximado do nacional,o que mostra a grande parcela que exerce na movimentação da economia do município e no seu mercado de trabalho. Na tabela 2 pode-se observar o total de empresas de 2000 a 2005 e a divisão destas por porte.

Ressalva-se que o maior número de empreendimentos consiste em microempresas. Sua trajetória mantém-se constante, com uma média de 94,72% de estabelecimentos no período de 2000 a 2005.

Tabela 2 - Porcentagem (%) e número de estabelecimentos de acordo com o porte das empresas em Juazeiro do Norte-CE no período de 2000 a 2005

| Ano/Porte | Micro | % | Peq. | % | Média | % | Grande | % | MPE | % |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2000 | 4542 | 94,63 | 203 | 4,79 | 19 | 0,4 | 9 | 0,18 | 4772 | 99,42 |
| 2001 | 5055 | 95,14 | 225 | 4,23 | 26 | 0,49 | 7 | 0,13 | 5280 | 99,37 |
| 2002 | 5469 | 95,14 | 270 | 4,23 | 24 | 0,49 | 7 | 0,13 | 5739 | 99,37 |
| 2003 | 5436 | 94,6 | 281 | 4,89 | 20 | 0,35 | 9 | 0,16 | 5717 | 99,49 |
| 2004 | 5714 | 94,78 | 275 | 4,56 | 29 | 0,48 | 11 | 0,18 | 5989 | 99,34 |
| 2005 | 5999 | 94,4 | 312 | 4,91 | 35 | 0,55 | 9 | 0,14 | 6311 | 99,31 |

Fonte: Elaborada pelos autores

O número de microempresas cresceu em 1457 novas unidades, ou seja, passou de 4542 para 5999 de 2000 a 2005, o que representa um aumento de 32,08%. Isto se deveu ao surgimento de 198 novas indústrias, 842 empresas comerciais e 417 de serviços. O setor que apresentou o maior crescimento no período foi o de serviços com uma expansão de 50,85% na participação total de microempresas, seguido da indústria que cresceu apenas 30,09%; e do setor comercial com 27,48%.

As pequenas empresas cresceram 35,65%, de 2000 a 2005, ou seja, nasceram 82 novas pequenas empresas no município nestes seis anos analisados. Sua distribuição por setores foi a seguinte: 07 indústrias, 50 estabelecimentos comerciais e 25 novas empresas de serviços. As pequenas empresas comerciais foram as que mais cresceram de 2000 a 2005, com um aumento de 46,73% no número de estabelecimentos. O setor de serviços apresentou uma taxa de elevação de 31,25%; e

em seguida as indústrias com um aumento de 16,28% neste período.

Analisa-se na tabela 3 a distribuição destas empresas por setor. Averigua-se que o maior número de MPE era do setor de comércio, em seguida de serviços e por fim de indústrias. Já quando se analisam apenas as microempresas, as microindustriais são superiores em relação ao número de empresas de serviços, e as comerciais continuam sendo a maioria do total dos três setores.

O número de microempresas brasileiras é inferior às de Juazeiro do Norte, já o comportamento das pequenas apresenta-se inverso. As MPE responderam por 99,38% (em média) entre 2000 e 2005 dos estabelecimentos formais de Juazeiro do Norte, e 97,73% dos empreendimentos formais brasileiros.

Já no que concerne à participação das MPE, entre 2000 e 2005, nos setores da atividade econômica de Juazeiro do Norte-CE, o comércio foi o que menos cresceu no período, com uma taxa de 28,13%, enquanto a indústria aumentou em 29,24% e os serviços apresentaram o maior desenvolvimento da temporada sendo o responsável por 49,11% das novas empresas criadas.

Do total de microempresas, no último ano analisado, 95,85% pertenciam ao setor de comércio, 93,55% ao setor industrial e 90,62% ao setor de serviços. Em 2005, no que tange às pequenas empresas, as indústrias representavam 5,46%, e as empresas comerciais e de serviços, 3,85% e 7,69%, respectivamente. (Tabela 3)

Do ponto de vista setorial, aquele que mais se sobressaiu tanto no universo de micro como de pequenas empresas, foi o comércio, que representou mais da metade do total dos estabelecimentos formais de Juazeiro do Norte, no período analisado.

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2008b), de 2001 a 2005 as MPE do setor de comércio e de serviços representaram 83% do universo de estabelecimentos formais brasileiros, totalizando mais de 1,7 milhão de estabelecimentos em 2005. Entre 2001 e 2005, considerando o segmento das microempresas, o aumento no total de estabelecimentos comerciais suplantou o crescimento verificado para as demais atividades, registrando uma taxa de 23% no período.

Nas pequenas empresas, a principal taxa de crescimento foi também observada no setor de comércio, com 34%, seguido de serviços, onde a ampliação foi de 20%. Observa-se um episódio comparável ao encontrado em Juazeiro do Norte-CE, onde as pequenas empresas comerciais foram as que mais cresceram de 2000 a 2005. Já no segmento de microempresas a conjuntura difere, pois neste, o setor que mais cresceu foi o de serviços. Em ambos os casos, verifica-se que o setor de comércio e de serviços juntos ultrapassam os 80% do total de estabelecimentos formais.

Segundo Bedê (2006), o número total de MPE entre 2000 e 2004 cresceu 24,9% no Nordeste e 22% no Brasil, das quais cerca de 56% encontravam-se no comércio, 30% nos

Tabela 3 - Número de micro e pequenas empresas de acordo com o setor em Juazeiro do Norte-CE no período de 2000 a 2005

| Setor/Porte/Ano | | 2000 | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Micro | 658 | 713 | 788 | 808 | 814 | 856 |
| Indústria | % | 92,94 | 93,08 | 93,25 | 94,06 | 93,67 | 93,55 |
| | Pequena | 43 | 43 | 48 | 44 | 43 | 50 |
| | % | 6,07 | 5,61 | 5,68 | 5,12 | 4,95 | 5,46 |
| Comércio | Micro | 3064 | 3375 | 3621 | 3543 | 3765 | 3906 |
| | % | 96,47 | 96,79 | 96,51 | 96,2 | 96,39 | 95,85 |
| | Pequena | 107 | 107 | 126 | 133 | 130 | 157 |
| Serviços | % | 3,37 | 3,07 | 3,36 | 3,61 | 3,33 | 3,85 |
| | Micro | 820 | 967 | 1060 | 1085 | 1135 | 1237 |
| | % | 89,52 | 91,23 | 90,37 | 90,12 | 90,51 | 90,62 |
| | Pequena | 80 | 75 | 96 | 104 | 102 | 105 |
| | % | 8,73 | 7,08 | 8,18 | 8,64 | 8,13 | 7,69 |

Fonte: Elaborada pelos autores

serviços e 14% na indústria. Ainda de acordo com o autor citado, entre 2000 e 2004 as MPE foram responsáveis pela criação de 99% dos estabelecimentos do comércio, 98% dos estabelecimentos da indústria e 97% dos estabelecimentos do setor de serviços, no Brasil. Não obstante, a maior expansão no segmento das MPE nacionais ocorreu no setor de serviços onde apresentou uma expansão de 28,4%. As MPE comerciais cresceram em 21,5% e as industriais em 12,9%. Ainda assim, o maior número de MPE se concentrava no comércio, em seguida nos serviços e por fim na indústria com 56,1%, 29,6% e 14,3%, respectivamente.Em Juazeiro do Norte, a mesma situação é encontrada, pois mesmo o comércio possuindo o maior número de empresas do município, o setor que mais cresceu no período analisado dentre as MPE foi o de serviços.

Do total de MPE do Brasil, o Ceará concentrava, em 2004, 2,9%. Essas empresas estavam distribuídas da seguinte maneira: 99.274 estabelecimentos no comércio, 24.980 no setor de serviços e 20.775 na indústria. Das 145.029 MPE do Estado, Juazeiro do Norte-CE concentrava, em 2004, 5.989, ou seja, 4,13%. (BEDÊ, 2006).

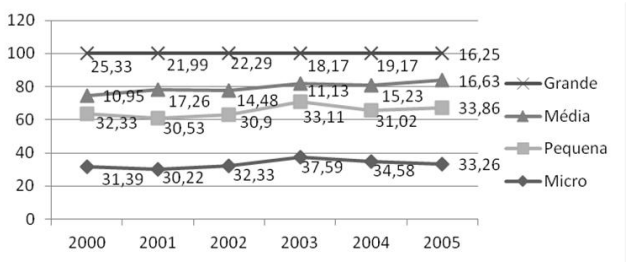
Em Juazeiro do Norte, assim como no Ceará, o maior número de MPE era do setor de comércio, em seguida dos serviços e por fim de indústrias. Já quando se analisam apenas as microempresas, as microindustriais são mais em relação ao número de empresas de serviços, e as comerciais continuam sendo a maioria do total dos três setores.

### 3.2 Mercado de trabalho nas MPE de Juazeiro do Norte-CE

A geração de empregos fomentada pelos micro e pequenos empreendimentos é reflexo do número destes estabelecimentos, que, segundo estudo realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, obtiveram crescimento médio(no Brasil) entre 2000 e 2005 de 4,8% a.a., gerando 2,4 milhões de postos de trabalho, um crescimento médio anual de 5,1% a.a. (DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIECONÔMICOS, 2011).

Em Juazeiro, as MPE são responsáveis pela geração de mais de 60% dos empregos criados no município , com destaque para o ano de 2003, quando empregou 70,70% das pessoas registradas com carteira assinada. Demonstrando o caráter impulsionador que exercem sobre o mercado de mão de obra no município, cada vez que estas empresas geram postos de trabalho. (Gráfico 2)

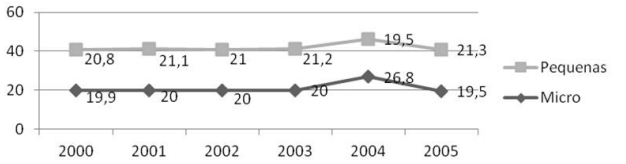
Gráfico 2–Porcentagem (%) de empregos formais de acordo com o porte da empresa em Juazeiro do Norte-CE (2000 a 2005)




Fonte: Elaborada pelos autores

No Brasil, os percentuais de trabalhadores nas micro e pequenas empresas, estiveram distribuídos entre 2000 e 2005, conforme elucida o gráfico 3. Em todos os anos, o percentual de contratação (formal) por MPE a nível nacional ficou aquém da taxa do município analisado.

Gráfico 3–Porcentagem (%) de empregos formais de acordo com o porte da empresa no Brasil entre 2000 e 2005




Fonte: Elaborada pelos autores

De 2000 a 2005, no segmento de microempresas, o setor que gerou o maior número de postos de trabalho foi o comércio, apresentando um aumento progressivo ano a ano. Em segundo lugar encontra-se a indústria, cujo comportamento é dito irregular, com acréscimos e decréscimos do número de empregados, no período estudado. Por fim está o setor de serviços, também com crescimentos e diminuições no período analisado. (Tabela 4).

De acordo com a tabela 4, observa-se que o comércio proporcionou o maior número de novas vagas de 2000 a 2005, saltando de 3077 para 4794, nas microempresas, o que representa um acréscimo de 55,80% e de 2960 para 4175 postos de trabalho nas pequenas empresas, o que significa um crescimento de 41,05%. Em seguida encontra-se o setor de serviços com ampliação no seu quadro de vagas em 558 nas microempresas, o que representa 40,76% de aumento, e 692 novos

empregos nas pequenas empresas, dado que revela uma dimensão de 32,86%. Por fim, a menor contratação foi no setor industrial, com ampliação de apenas 12,88% nas micro e 28,85% nas pequenas empresas, ou seja, de 361 e 692 recentes cargos.

O setor que detinha a maior fatia do mercado de trabalho das MPE era o comércio, conforme revela a tabela 4.

O setor que detinha a maior fatia do mercado de trabalho das MPE era o comércio, conforme revela a tabela 4.

Em 2005, o microempreendimento foi responsável por 9.884 (nove mil, oitocentos e oitenta e quatro) postos de trabalho, representando 33,26% do total da massa de empregos gerados na economia naquele ano, que foi de 29.720 (vinte e nove mil, setecentos e vinte) empregos.

De 2000 a 2005 as empresas de pequeno porte aumentaram sua capacidade empregatícia em 2.599 (dois mil, quinhentos e noventa e nove) novos postos de trabalho, destes, 1.387 (mil, trezentos e oitenta e sete) foram instituídos somente em 2005. (Tabela 4)

Tabela 4 - Número de trabalhadores das micro e pequenas empresas de acordo com o setor em Juazeiro do Norte-CE no período de 2000 a 2005

| Ano/Setor/Porte | Indústria | | | | Comércio | | | | Serviços | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Micro | % | Peq. | % | Micro | % | Peq. | % | Micro | % | Peq. | % |
| 2000 | 2802 | 38,66 | 2399 | 32,14 | 3077 | 42,45 | 2960 | 39,65 | 1369 | 18,89 | 2106 | 28,21 |
| 2001 | 2524 | 33,6 | 2561 | 33,74 | 3330 | 44,33 | 3067 | 40,41 | 1658 | 22,07 | 1962 | 25,85 |
| 2002 | 3212 | 36 | 2574 | 30,19 | 3903 | 43,76 | 3451 | 40,47 | 1805 | 20,24 | 2502 | 29,34 |
| 2003 | 3579 | 35,63 | 2666 | 30,13 | 4431 | 44,11 | 3499 | 39,54 | 2035 | 20,26 | 2684 | 30,33 |
| 2004 | 3200 | 33,09 | 2498 | 28,79 | 4584 | 47,4 | 3475 | 40,05 | 1887 | 19,51 | 2704 | 31,16 |
| 2005 | 3163 | 32 | 3091 | 30,71 | 4794 | 48,5 | 4175 | 41,49 | 1927 | 19,5 | 2798 | 27,8 |

Fonte: Elaborada pelos autores

Em estudo realizado em 2007 pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, sobre as MPE brasileiras, foi constatado que tanto na micro, quanto na pequena empresa, os resultados comparativos dos anos 2001 e 2005 revelaram uma pequena melhoria do grau de escolarização dos empregados nestes segmentos, com queda do peso da participação do analfabetismo e na faixa do segundo grau incompleto. Consequentemente houve crescimento da participação de faixas de maior grau de instrução, com crescimento do peso do segundo grau completo e do ensino superior na distribuição comparativa, daqueles anos, assim como o visto em Juazeiro do Norte-CE.

Observando a média do período de 2000 a 2005 em Juazeiro do Norte-CE, nota-se que nas MPE e grandes empresas a maioria dos colaboradores possuía ensino médio, já nas médias empresas, a maioria possuía o ensino fundamental. A empresa de grande porte apresenta o melhor índice de funcionários com ensino superior, mas também o mais alto nível de analfabetos. Nas microempresas a porcentagem de colaboradores com ensino fundamental é muito próxima à porcentagem de pessoas com ensino médio. (Tabela 5)

Tabela 5 - Média do grau de instrução dos colaboradores de acordo com o porte das empresas em Juazeiro do Norte-CE no período de 2000 a 2005 em porcentagem (%)

| Porte/Escolaridade | Analfabetos | Ensino fundamental | Ensino Médio | Ensino Superior |
|---|---|---|---|---|
| Micro | 1,22 | 45,68 | 48,73 | 4,37 |
| Pequena | 0,95 | 40,15 | 49,72 | 9,18 |
| Média | 0,87 | 52,17 | 39,55 | 7,41 |
| Grande | 2,63 | 30,66 | 48,09 | 18,62 |

Fonte: Elaborada pelos autores

Conforme tabela 6, o comportamento apresentado na contratação de pessoas analfabetas por MPE é decrescente. Já pessoas dotadas do ensino fundamental tiveram baixa contratação a partir de 2003, tanto em micro quanto em pequenas empresas, exceto nas empresas de pequeno porte, em 2005, quando a contratação delas expandiu.

Tabela 6 - Grau de instrução em porcentagem (%) dos colaboradores de acordo com o porte das empresas em Juazeiro do Norte-CE de 2000 a 2005

| Anos | Porte/Escolaridade | Analfabetos | Ensino Fundamental incompleto ou completo | Ensino Médio incompleto ou completo | Ensino Superior incompleto ou completo |
|---|---|---|---|---|---|
| 2000 | Micro | 1,92 | 50,34 | 43,9 | 3,83 |
| | Pequena | 1,14 | 44,33 | 46,01 | 8,52 |
| | Média | 1,5 | 53,1 | 37,38 | 7,52 |
| | Grande | 2,87 | 30,44 | 53,84 | 12,85 |
| 2001 | Micro | 1,61 | 46,67 | 46,86 | 4,86 |
| | Pequena | 1,28 | 44,27 | 46,23 | 8,21 |
| | Média | 1,66 | 53,62 | 37,04 | 7,67 |
| | Grande | 4,26 | 34,85 | 47,87 | 13,01 |
| 2002 | Micro | 1,32 | 49,17 | 45,32 | 4,19 |
| | Pequena | 1,04 | 41,42 | 49,56 | 7,98 |
| | Média | 1,18 | 51,52 | 38,6 | 8,71 |
| | Grande | 4,11 | 33,8 | 48,76 | 13,31 |
| 2003 | Micro | 1,05 | 45,18 | 49,8 | 3,97 |
| | Pequena | 0,93 | 38,78 | 50,61 | 9,69 |
| | Média | 0,27 | 49,1 | 42,01 | 6,63 |
| | Grande | 0,21 | 31,06 | 42,52 | 26,19 |
| 2004 | Micro | 0,81 | 42,85 | 51,73 | 4,61 |
| | Pequena | 0,68 | 35,72 | 52,77 | 10,83 |
| | Média | 0,28 | 51,45 | 43,05 | 5,23 |
| | Grande | 2,18 | 28,9 | 45,05 | 23,86 |
| 2005 | Micro | 0,59 | 39,87 | 54,78 | 4,77 |
| | Pequena | 0,6 | 36,46 | 53,12 | 9,83 |
| | Média | 0,32 | 51,76 | 39,22 | 8,68 |
| | Grande | 2,17 | 24,89 | 50,48 | 22,44 |

Fonte: Elaborada pelos autores

Trabalhadores com o ensino médio obtiveram contratação crescente nas MPE nos anos analisados, com exceção do ano de 2001 para 2002 quando nas microempresas houve declive de 46,86% para 45,32%, nas microempresas (neste ano, o maior número de funcionários possuíam o ensino fundamental, 49,17%), mesmo assim, o nível ainda foi menor do que o apresentado em 2000, quando a taxa de trabalhadores com nível fundamental era de 50,34%. (Tabela 6)

Em 2000, as microempresas empregaram o maior número de pessoas com baixo grau de instrução, mas de 2001 a 2005, as médias foram as que passaram a empregar mais este segmento (Tabela 6).

Juntas, micro e pequenas empresas empregam o maior número de pessoas com baixo grau de escolaridade. Entretanto, é notável o esforço em reduzir a cada ano a contratação de pessoas com pouco ano de estudo, visto que os números nos mostram uma melhora no nível de escolaridade dos trabalhadores.

As microempresas empregam cada vez menos pessoas analfabetas, e aumenta entre os empregados a proporção daqueles com ensino médio. Na pequena empresa esta tendência é verificada, contudo com menor intensidade.

Nas microempresas, a contratação de funcionários com nível superior, possui altos e baixos. Houve crescimento do ano 2000 para 2001, de 3,83% para 4,86%, e queda nos dois anos seguintes para 4,19% em 2002 e 3,97% em 2003, voltando a crescer em 2004 para 4,61% e para 4,77% no ano seguinte. Já nas pequenas empresas, houve diminuição de 8,52% em 2000 para 8,21% em 2001 e 7,98% em 2002, elevando-se a contratação de trabalhadores com ensino superior, em 2003 e 2004, para 9,69% e 10,83%, respectivamente, e obtendo nova diminuição em 2005 para 9,83%. (Tabela 6)

O percentual dos salários pagos de 2000 a 2005, para todos os portes de empresas, indica que o valor recebido pela maioria dos funcionários é de 1,01 a 1,50 salários mínimos, ou seja, acima de um salário mínimo e de até um salário e meio. Tanto micro quanto pequenas empresas, pagam à metade ou a mais

da metade de seus funcionários este valor, enquanto nas grandes empresas este valor mesmo sendo o recebido pela maioria dos funcionários, não chega a uma parcela tão significativa de funcionários como é nas MPE.

Nas micro e pequenas empresas a segunda maior parcela de funcionários recebe de 0,51 a 1,00 salário mínimo, ou seja, mais da metade de um salário mínimo a um salário mínimo. Nas médias empresas o segundo valor mais pago é de 1,51 a 2,00 salários mínimos (exceto em 2000 e 2001); estas são as que mais bem pagam em se considerando que a maior parcela de seus funcionários recebe de 1,01 a 2,00 salários mínimos, enquanto que as micro são as que pagam menos, haja vista o tamanho da parcela que recebe de 0,51 a 1,50 salário mínimo.

De 2000 a 2005, ao analisar a porcentagem de pessoas que recebem de 0,51 a 1,50 e de 1,01 a 2,00, percebe-se que as pequenas empresas pagam melhor que as microempresas. Pois se comparando o valor pago entre micro e pequenas empresas, nota-se que a porcentagem é menor nas pequenas empresas ao pagar de 0,51 a 1,50 salários mínimos e maior no que tange ao pagamento de salários que vão de 1,01 a 2,00 salários – exceto em 2000 - quando nas microempresas a taxa foi de 71,48% e nas pequenas de 62,53%. Em 2005, por exemplo, 74,83% dos funcionários das pequenas empresas receberam de 0,51 a 1,50 salários mínimos, enquanto que nas microempresas o percentual foi de 85,42%. Quando se analisa o percentual de funcionários que receberam de 1,01 a 2,00 salários mínimos, o valor é de 68,79% nas micro e de 69,56% nas pequenas. Ressalva-se como ainda é baixo o salário pago no micro e pequeno empreendimento, e principalmente que, com o passar dos anos, tem aumentado o percentual desse nível salarial que vai de 0,51 a 1,50 salários mínimos.

A respeito da percentagem de contratados cuja remuneração vai de 1,01 a 2,00 salários mínimos, de 2000 a 2005, observa-se que nas microempresas este patamar foi decaindo ano após ano, até que houve uma melhora de 2004 para 2005, nas pequenas empresas em 2000 essa percentagem era menor do que nas micro, havendo um aumento significativo de 2000 para 2001, elevando-se até 2002, tendo queda em 2003 e 2004 e retomando o crescimento em 2005. Mesmo com as diminuições, a pequena empresa ainda remunerou melhor aos seus colaboradores do que os microestabelecimentos.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O panorama econômico do município estudado corrobora a importância da implantação e continuidade das micro e empresas de pequeno porte para a vitalização e dinamização de sua economia, haja vista a capacidade empregatícia de estes empreendimentos situar-se em torno de 60% do total de empregos com carteira assinada do município.

O potencial que este tipo de iniciativa fomenta é o grande alavancador do comércio daquele município, contando ainda com as periódicas romarias que acontecem na cidade, tornando possível a expressiva quantidade de empreendimentos e posterior movimentação financeira que estes causam - o PIB de Juazeiro é o 2° do Ceará, tornando-a a cidade mais expressiva do interior do Estado.

A representatividade das MPE no município de Juazeiro do Norte é comparável à situação encontrada no restante do país e traz àquela cidade os benefícios sociais e desenvolvimentistas estudados anteriormente.

A maioria das MPE situa-se no setor que exige menos qualificação profissional, a saber: o comércio. Entretanto, nas microempresas, o maior crescimento no período de 2000 a 2005 foi registrado no setor de serviços, já nas pequenas empresas o setor da atividade econômica que mais cresceu foi o comércio.

O comércio destacou-se no universo das MPE na geração de empregos. Do outro lado está a atividade de serviços, com o menor índice de postos de trabalho suscitados.

Os salários pagos nas MPE estão situados em sua maioria entre um salário mínimo e um salário e meio. Ao comparar valores pagos nas microempresas com os das pequenas empresas, pondera-se que estas pagam melhor do que aquelas.

A representatividade das MPE é notória, percebe-se quão importante é a implantação e continuidade destas para a conjuntura econômica local e nacional.

Destarte, o investimento na economia local culmina em dinâmica, aumento da produção, tecnologia, elevação da participação dos atores econômicos locais no crescimento e desenvolvimento regional e melhora no nível de vida, considerando-se o acesso ao consumo.

Esta pesquisa mostrou a importância econômica e social do micro e pequeno empreendimento, nesse sentido, visa contribuir para que as instituições deliberativas e decisórias de políticas econômicas possam auxiliar este seg-

mento com implantação de políticas mais específicas para o desenvolvimento desse setor.

Como sugestão para trabalhos futuros, recomenda-se investigar o perfil do micro e pequeno empreendedor juazeirense.

## REFERÊNCIAS


AMARAL FILHO, J. do. Desenvolvimento regional endógeno em um ambiente federalista. *Planejamento e políticas públicas,* n. 14 - dez. 1996. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/pub/ppp/ppp14/amaralfilho.pdf> Acesso em: 09 de jun 2009.

BEDÊ, M. A. *Onde estão as micro e pequenas empresas no Brasil*. São Paulo: Sebrae, 2006. Disponível em: <http://www.sebraesp.com.br/sites/default/files/onde_mpes_brasil.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2010.

BONENTE, B. I.; ALMEIDA FILHO, N. Há uma nova economia do desenvolvimento? *Revista de Economia*, v. 34, ano 32, n. 1p. 77-100, jan./abr. 2008.

CASAMATA, H. *A Microempresa e a miopia do poder público.* Disponível em: <http://www.ampc.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=241&Itemid=89>. Acesso em: 14 jan. 2009.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIECONÔMICOS. Nota à imprensa. *Dieese e Sebrae lançam anuário do trabalho na Micro e pequena empresa.* São Paulo: DIEESE, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Cidades.* Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 13 jun. 2011.

_____. *Contas Nacionais Trimestrais.* Indicadores de volume e valores correntes, 2008. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_impressao.php?id_noticia=1106>. Acesso em: 25 ago. 2009.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ. *Perfil Básico Municipal*. Fortaleza-CE, 2007.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. *Atlas do desenvolvimento humano no Brasil, 2000.* Disponível em: <http://www.pnud.org.br/atlas/>. Acesso em: 10 nov. 2009.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socieconômicos. *Anuário do trabalho na micro e pequena empresa: 2008*. Brasília, DF: SEBRAE/DIEESE, 2008a.

_____. Informações Gerais sobre a Realidade dos Pequenos Negócios no Brasil. Brasília, DF: [s.n], [200?].

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – CE. *Perfil conjuntural das MPE e atuação do SEBRAE.* Ceará, 2008b.

SILVA, C. A. J. A. M. A importância dos micro e pequenos empreendimentos na estrutura produtiva.In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 17. 1998. Niterói. *Anais...* Niterói, 1998.

VIEIRA, M. L. *A contribuição das micro e pequenas empresas para a redução da pobreza no Brasil*. 2007. Dissertação (Mestrado Profissional em Economia) - Pós-graduação em Economia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007. Disponível em: <http://www.teses.ufc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2094>. Acesso em: 22 jan. 2009.